



JORNAL “ÁGORA ELZA”¹: UM RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

“ÁGORA ELZA” NEWSPAPER: A DIDACTIC-PEDAGOGICAL RESOURCE FOR TEACHING PHILOSOPHY IN BASIC EDUCATION

Antonia Juliete Pereira Pinto

Mestranda em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
julietepereira19@outlook.com

Vanusia Carlos Diniz

Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
van-diniz@hotmail.com

Ermínio de Sousa Nascimento

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará
Professor do curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
herminionascimento@yahoo.com.br

1 O jornal “Ágora Elza” foi um projeto elaborado e desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sob a responsabilidade do Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica Presencial - DEB, em convênio com a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, no período de abril a junho de 2019, na Escola de Ensino Médio Elza Goersch, em Forquilha, Ceará, contando com a participação da professora Thays de Sousa Veras (Supervisora do PIBID/CAPES/UVA), do diretor da escola Francisco Kleber Rodrigues Alves, dos professores Renato Almeida de Oliveira e Ricardo George de Araújo Silva (Coordenadores de área do subprojeto do curso de Filosofia – PIBID/CAPES/UVA), dos alunos bolsistas de graduação do referido projeto: Antonia Juliete Pereira Pinto, Raimundo Nonato Liberato Neto, José Michael Robson Nobre de Oliveira, Raimundo Pedro Justino de Orlanda, Francisca Karoline Silva de Paula, Evando Ferreira da Costa, Denise Rodrigues do Nascimento, Ianny Rodrigues da Silva e dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio da referida escola.

Varia – Artigos

Revista Eros, Sobral, v. 2, pp. 106-124, jan./dez. 2020.

Resumo: O presente artigo considera o Projeto “Ágora Elza” como recurso didático-pedagógico para o ensino de filosofia na educação básica. Tal projeto foi elaborado e desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, sob a responsabilidade da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica Presencial – DEB -, em convênio com a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, no período de abril a junho de 2019, na Escola de Ensino Médio Elza Goersch, em Forquilha, Ceará, contando com a participação da professora Thays de Sousa Veras (Supervisora do PIBID/CAPES/UVA), do diretor da escola Francisco Kleber Rodrigues Alves e dos professores Renato Almeida de Oliveira e Ricardo George de Araújo Silva (Coordenadores de área do subprojeto do curso de Filosofia – PIBID/CAPES/UVA), envolvendo os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio da referida escola. Tendo por objetivo promover a formação docente dos alunos de graduação do curso de Filosofia da UVA, mediada pela vivência do cotidiano escolar, valorizando o protagonismo juvenil dos alunos da educação básica. A pesquisa se baseou no significado e origem da palavra ‘Ágora’ e nos temas abordados no jornal, salientando que os conteúdos veiculados pelo jornal são de caráter filosófico, poético, político e cultural, produzidos pelos alunos. As atividades foram orientadas pelos bolsistas de graduação, pela professora supervisora do PIBID e pelos professores coordenadores de área do subprojeto de Filosofia da UVA. No desenvolvimento das atividades, percebeu-se, em alguns alunos, um estímulo mais acentuado para levantar questões sobre temas abordados em sala de aula e interesse em conhecer textos filosóficos relacionados a tais temas.

Palavras-Chave: Jornal. Ágora Elza. Recurso Didático. Ensino de Filosofia.

Abstract: This article considers the project “Ágora Elza” as didactic and pedagogical resource for teaching philosophy in basic education. Such project was elaborated and developed by the scholarship holders of the Teaching Initiation Scholarship Program – PIBID, financed by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel – CAPES, under the responsibility of the Directorate for the Training of Teachers of Basic Education – DEB, in

agreement with the Vale do Acaraú State University - UVA and the Ceará State Department of Education, from April to June 2019, at the Elza Goersch High School, in Forquilha, Ceará, with the participation of teacher Thays de Sousa Veras (Supervisor of PIBIB/CAPES/UVA), the principal Francisco Kleber Rodrigues Alves and professors Renato Almeida de Oliveira and Ricardo George de Araújo Silva (Philosophy course subproject area coordinators – PIBIB/CAPES/UVA), involving students from the 1st to the 3rd year of high school at that school. Aiming to promote the teacher education of undergraduate students of the Philosophy course at UVA, mediated by the experience of everyday school life, valuing the youth role of basic education students. The research was based on the meaning and origin of the word 'Ágora' and on the topics covered in the newspaper. Emphasizing that the contents conveyed by the newspaper are of a philosophical, poetic, political and cultural character, produced by the students. The activities were mentored by undergraduate scholarship students, the PIBIB supervising professor and the coordinating professors of the UVA Philosophy subproject. In the development of the activities, it was perceived, in some students, a stronger stimulus to raise questions about themes approached in the classroom and interest in knowing philosophical texts related to such themes.

Keywords: Newspaper. Ágora Elza. Didactic resource. Philosophy teaching.

Introdução

O presente artigo considera o projeto “Ágora Elza” como um recurso didático-pedagógico para o ensino de Filosofia na educação básica, com a finalidade de promover a formação docente dos alunos de graduação em filosofia mediada pelo cotidiano escolar, recriando conceitos filosóficos, oportunizando o protagonismo juvenil dos estudantes do ensino médio da Escola Elza Goersch. Para tanto, foi elaborado, no período de abril a junho de 2019, um jornal denominado de “Ágora Elza”, envolvendo a participação de bolsistas do PIBID –

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da professora supervisora do subprojeto de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e alunos da educação básica da referida escola. No transcorrer daquele período, foram efetivadas três edições do jornal acima mencionado, a saber, com os alunos do primeiro ano, foi elaborada a 1ª edição; com os alunos do segundo ano, a 2ª edição e com os alunos do terceiro ano, a 3ª edição.

Nesse sentido, o folhetim filosófico foi pensado a partir de modalidades de produção escrita que juntassem recursos didáticos com o ensino de filosofia. Assim, as edições do jornal congregaram a escrita de poemas, músicas, filmes, séries, charadas, desenhos em quadrinhos, crônicas, citações filosóficas, dica de livros etc., onde se pensava na temática para depois os alunos escolherem uns dos recursos para começar a pesquisar e produzir sua parte no projeto, sempre orientados pelos pibidianos. Nessa perspectiva, o artigo foi estruturado em três seções: o ensino de Filosofia na educação básica; o uso da mídia digital no ensino; e o jornal “Ágora Elza” enquanto recurso didático-pedagógico para o ensino de Filosofia.

1 A Filosofia no Ensino Médio

O ensino de filosofia no Brasil, sobretudo, dos anos 60 do século XX até então, vive certa instabilidade, no sentido de ora fazer parte obrigatoriamente da grade curricular, ora passar a ser opcional. Em 1971, por exemplo, ele foi retirado dos programas escolares brasileiros, por meio da Lei nº 5692. Em 1982, a filosofia volta a reaparecer como disciplina optativa, em 2008 ela foi considerada obrigatória a partir da Lei nº 11.684, e atualmente voltam as discussões para ser novamente optativa. Na atual conjuntura, a filosofia faz parte do currículo do ensino médio brasileiro, cuja regulamentação quase todos os estudantes e

professores de modo geral já conhecem ou já ouviram falar. Mas, na prática, quando os professores de filosofia estão ministrando suas aulas, ainda são indagados pelos seus alunos sobre a importância de se estudar essa disciplina, tendo sempre que justificar a razão de tal ensino.

Pode-se, de certa maneira, entender esse questionamento, pois a filosofia ficou por muito tempo fora do currículo escolar, fazendo com que as pessoas vissem com estranheza a sua importância. A escola profissionalizante, nesse contexto, vem ganhando primazia, como uma forma de tentar suprir demandas do mercado de trabalho. Com isso, os indivíduos são levados a se preocuparem mais com o saber técnico, chamado também de útil, do que com a dimensão humana da formação. No entanto, essa forma de educação leva os discentes a entender apenas um aspecto da realidade, quando, na verdade, devia haver uma busca pelo saber da realidade como um todo. Nesse sentido, o ensino da filosofia contribui para o desenvolvimento da capacidade dos alunos refletirem criticamente sobre a realidade na qual estão inseridos. No entanto, é relevante destacar que isto não vai acontecer só pelo fato de se ter o ensino de filosofia, mas, sobretudo, como tal ensino é efetivado. Sobre essa questão, afirma Kohan:

Não considero interessante apenas que a filosofia ocupe espaços. Dentro e fora das escolas, importa, fundamentalmente, compreender o que ela faz nesses espaços, o tipo de filosofia que se pratica (e ensina), sua relação com outras áreas do saber, com a instituição escolar e as outras instituições da vida econômica, social e política do país. Convém, especificamente, considerar a relação que professores e alunos envolvidos com a filosofia estabelecem entre si e com ela. Importa, antes de mais nada, o tipo de pensamento que se afirma e se promove sob o nome de filosofia (KOHAN, 2002, p. 22).

Assim, o docente de filosofia deve se preocupar com a formação dos seus alunos, uma vez que uma boa formação é aquela que oportuniza o desenvolvimento do pensamento independente, cada vez mais crítico, permitindo o experimentar do pensamento individual. Todavia, na maioria das vezes, o ensino de filosofia é considerado como uma disciplina a mais a ser ensinada, ou seja, uma mera disciplina a ser preenchida no currículo. O professor tem a responsabilidade de aplicar a disciplina de filosofia de modo que seja necessário fazer com que seus discentes não fiquem dependentes de livros didáticos, não os desmerecendo, mas no sentido de não se prender apenas em “decorebas” de ideias e autores.

Nesta sociedade, voltada à tecnologia, parar para pensar é o mesmo que perder tempo. Assim, a tarefa da Filosofia na Educação é a de convidar o aluno a uma superação das concepções ingênuas e superficiais da sociedade onde está inserido, ensinando-o a pensar de forma racional, abstrata e abrangente sobre a realidade. É estimular o aluno a refletir sobre si mesmo para aprender a se criticar e também refletir sobre o mundo para compreendê-lo e, depois disto, buscar saber qual o seu papel diante do mundo que o cerca e diante do seu próximo (SILVA; LOPES; PRADO, 2013, p.12).

Aos professores que se preocupam com uma boa formação no ensino de filosofia, recomenda-se a utilização de práticas que beneficiem a educação de jovens capazes de progredir num raciocínio próprio, em que se formem cidadãos capacitados para enfrentar situações diversas que poderão surgir no decorrer de suas vidas. No entanto, vale ressaltar que a filosofia é a busca do conhecimento difícil, é preciso refletir, indagar, questionar, analisar, para começar a entender sobre um determinado objeto em questão, pois ela não é um conhecimento pronto e acabado. Visto isso, os alunos do ensino médio pouco se interessam pela filosofia, e, muitas vezes, ela é pouco incentivada, interessando a poucos, importando, em muitos casos, apenas para o ENEM.

Com isso, questiona-se sobre a importância do ensino de filosofia no ensino médio. Será que é necessária uma didática específica para lecionar filosofia? Como ensinar filosofia para alunos do ensino médio? É percebida a importância de uma didática que instigue, motive o aluno a se interessar pelos assuntos filosóficos. Didática essa que propõe utilizar de ferramentas atuais², seguindo o gosto dos alunos, pois, através disso, pode-se repassar conteúdos filosóficos e mostrar ao estudante que a filosofia faz parte da sua vida e não achar que ela é uma matéria distante de sua vivência.

Porém, será que ensinar filosofia de uma forma simplificada a banalizaria? Como afirma Rodrigo, “[...] a simplificação da didática não afeta o saber filosófico enquanto tal, mas apenas seu ensino ou forma de difusão” (2009, p.14). Simplificar para lecionar não significa banalizá-la, pelo contrário, seria uma maneira de torná-la mais acessível àqueles alunos das escolas públicas.

Nesse sentido, o propósito de localizar a filosofia em nível em que ela se torne disponível ao senso comum, pelo menos em termos simples, requer que se especifique e qualifique as distintas maneiras de aproximação com o saber filosófico. Como afirma Rodrigo:

As distinções feitas anteriormente autorizam assegurar que as mediações didáticas, às quais o professor recorre visando simplificar o saber filosófico para torná-lo acessível a alunos imersos no senso comum, não corre o risco de promover a banalização da filosofia na medida em que, situando-se num patamar introdutório, não afetam os níveis mais especializados da sua prática. Ainda assim, tem sido grande a resistência dos especialistas em consentir ou simplesmente admitir uma aproximação entre a filosofia e o homem comum, o que conduz à

2 Essas ferramentas atuais que foram citadas serão explicados mais adiante, na seção 2: Recursos didáticos para o ensino de filosofia.

questão da democratização do acesso à filosofia (RODRIGO, 2009, p.17).

Isso remete a pensar, como a autora sugere, na relação entre filosofia e democracia, pois há uma resistência de alguns autores quanto a uma filosofia para todos, democratizada, uma vez que, para eles, o ensino de filosofia na escola de massa pode acarretar uma perda de qualidade, profundidade, como também poderia correr o risco de ser reduzida a uma enciclopédia. Mas, será que uma filosofia democratizada de fato ocasiona isso? Ou a filosofia em relação à democracia pode contribuir, dentro de certos limites, um avanço para a saída da minoridade, no sentido kantiano, em uma época de massificação do ensino.

Contudo, o ensino de filosofia nas escolas públicas pode propiciar aos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico, a capacidade de participar no debate das ideias, de ter um pensamento autônomo, possibilitando condições para ampliar suas compreensões de determinadas realidades. Por isso, nas aulas de filosofia é importante trabalhar metodologias de ensino capazes de oferecerem aos alunos a oportunidade de serem mais autônomos e ativos, como aprender a interpretar, abstrair, argumentar uma determinada leitura e saber redigir um texto a partir do que foi lido, uma vez que o ensino filosófico pode auxiliar, de certa maneira, aos alunos aprenderem habilidades, métodos e atitudes de pesquisa.

Portanto, compreende-se que a didática do professor deve sempre procurar metodologias que façam com que o aluno se interesse pela filosofia, fazendo com que ele aprenda os conteúdos ensinados e conquiste a sua autonomia intelectual, pois ensinar filosofia é também ensinar a filosofar. Acerca disso, afirma Rodrigo:

Criar mediações pedagógicas que facilitem o processo de aprendizagem; promover a transição para a construção da capacidade de pensar por conta própria, de modo que o estudante consiga gradativamente dispensar mediações heterônimas, construindo, ele próprio, suas mediações com a filosofia (RODRIGO, 2009, p. 26).

Enfim, essas mediações pedagógicas para o ensino de filosofia devem sempre ter como finalidade a autonomia intelectual do sujeito, em que o docente tem como função ser o intermediário desse saber ao qual o discente deve ter acesso, pois o discente não possui ainda a capacidade de acessá-lo por si mesmo.

2 Recursos didáticos para o ensino de filosofia: a utilização de ferramentas digitais

No que se referem à educação, os meios de comunicação proporcionam ao professor uma ferramenta na busca de qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Visto que as redes sociais têm o objetivo de integrar, entreter, aproximar e compartilhar informações, elas vêm sendo, até certo ponto, de grande importância na sociedade, fazendo com que muitas pessoas, empresas, instituições educacionais adiram a essa nova relação digital.

Os meios tecnológicos têm como características a comunicação com novas pessoas, novos relacionamentos, a possibilidade de conversar e discordar de assuntos postados de grandes repercussões. Eles também possuem fins educacionais como, por exemplo, os compartilhamentos de questões pedagógicas e criações de grupos de estudos. Podendo perceber que as redes sociais vêm se tornando cada vez mais úteis, então, como não utilizar esses recursos para o ensino?

A Internet e as redes sociais apresentam um vasto acervo de conteúdos que interessam aos adolescentes, como também, às pessoas como um todo. Trata-se de conteúdos de entretenimento que objetivam ganhar mais internautas, dentre estes conteúdos, estão vídeos engraçados, piadas, charadas que abrangem várias ideias, notícias do mundo, entre outros. Tais conteúdos se apresentam como um grande acervo que se pode utilizar dentro de uma sala, pois existem ideias, questões, conversas nessas redes, essenciais para uma discussão. Temas que já estão sendo repassados na aula poderiam ser inseridos nos conteúdos da vivência desses adolescentes, usando de metodologias, de didáticas para mudar a rotina de uma aula.

Além disso, uma boa aula de filosofia é aquela onde se mesclam teoria e prática, utilizando conceitos filosóficos, da história da filosofia, do próprio filosofar, com recursos didáticos que despertem o interesse dos alunos nesse assunto. No entanto, é necessário saber juntar esses recursos com a filosofia, combinando-os de modo que o uso do recurso não deixe de lado o filosofar e lembrando que, ao ensinar história da filosofia, é essencial um recurso metodológico que prenda o aluno diante da aula. É importante que, no decorrer da aula, chame-se atenção ao que foi repassado. Por exemplo, se foi utilizada uma piada para chamar a atenção dos alunos acerca de um conteúdo, é importante que, depois, a piada seja citada para explicar o tema relacionado a ela. Essa seria uma das maneiras de deixar o aluno atento ao que o professor está discutindo.

Visto isso, o uso de recursos didáticos no ensino de filosofia é uma maneira positiva de trabalhar conteúdos filosóficos, uma vez que a mescla didática com a filosofia traz uma compreensão mais abrangente e interessante para o docente, chamando a atenção dos alunos, impulsionando-os, atiçando sua curiosidade em relação à temática. Podem-se utilizar recursos como música, um poema, um quadro, imagens, conto, filmes, citações filosóficas, desenho animado, histórias

em quadrinho e muitos outros. Quando se usa essas metodologias, “ocorre um movimento de aproximação do universo cultural dos alunos com seu cotidiano, e percebe-se a possibilidade em colocar determinados problemas de natureza filosófica no contexto da aula” (DOIMO; GEBRAN, 2015, p. 20994). Como exemplo do uso dessas ferramentas, tem-se no próximo item a exposição de um caso realizado na Escola Elza Goersch, pelos bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência do subprojeto de Filosofia da UVA/CAPES.

3 O projeto “Ágora Elza” enquanto recurso didático para o ensino de filosofia

O projeto “Ágora Elza” é uma iniciativa dos bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, do subprojeto de Filosofia da UVA/CAPES. Vale ressaltar que o referido programa está vinculado a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, regulamentado pela Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009). Em linhas gerais, o PIBID visa incentivar e qualificar alunos de ensino superior que optaram pela carreira docente. Esse programa, na sua configuração atual, objetiva proporcionar aos discentes que estão na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das comunidades escolares das redes públicas de educação básica, bem como o contexto em que estão inseridas. Ou seja, é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência para alunos que estudam em cursos presenciais em instituições de educação superior (IES) em parcerias com as escolas de redes públicas, tendo por objetivos:

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização

do magistério; III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2018).

Nesse sentido, o programa tem por intuito antecipar o vínculo entre futuros professores e as salas de aula, desenvolvendo, assim, uma articulação entre a educação superior, especificamente alunos em licenciatura, com a escola e os sistemas estaduais e municipais. Isto é, o PIBID deve promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar, visando estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional dentro do ambiente de ensino em que estes universitários serão acompanhados por um professor da escola, intitulado de supervisor, e por um docente da instituição superior participante do programa, chamado de coordenador de área, além de ter a Coordenação Institucional que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES. Com isso, o programa possibilita a integração entre as secretarias de educação do estado, município e as IES para a melhoria da qualidade na educação brasileira. Uma das propostas deste programa é fornecer

incentivo à carreira do magistério nas áreas de educação básica para, assim, aprimorar o processo de formação de docentes, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para aproximação das universidades e escolas.

O PIBID contribui não só para o graduando como também para os professores e alunos de educação básica. Em primeiro lugar, ao elaborar os planos de aula e pensar nos conteúdos e metodologias a serem passados, o graduando articulará teoria e prática adquiridas no processo de sua formação. Em segundo lugar, os professores terão contato com novas metodologias de trabalho em sala de aula, saindo do convencional que estão acostumados, pois os bolsistas PIBID planejam suas aulas articulando os conteúdos das séries com temas atuais, possibilitando uma “fuga” do livro didático, principal ferramenta dos professores. Por fim, o PIBID contribui com o processo de aprendizagem dos alunos que se interessam mais pelo conteúdo e prestam mais atenção nas aulas. Em relação aos alunos, isso acontece porque entre as diferentes metodologias adotadas pelos bolsistas estão atividades lúdicas, que fogem da monotonia das aulas expositivas com as quais os alunos estão acostumados, deixando o conteúdo das aulas mais atrativo, além de trabalho com temas transversais como o meio ambiente (ROMAGNOLLI; SOUSA; MARQUES, 2014, p. 4).

É pensando nas questões citadas acima que o projeto “Ágora Elza” surgiu. Ele se configura como um recurso didático para chamar atenção dos alunos do ensino médio para a disciplina de filosofia. O projeto objetiva uma mudança de hábito, ou seja, uma forma diferente de aprender filosofia, de promover o filosofar, de sair da rotina de sala de aula em que o professor expõe as ideias e o discente apenas escutava. Trata-se de um projeto que tira os alunos da comodidade, induzindo ao produzir, impulsionando o protagonismo.

É bom salientar que a escolha do título do projeto está relacionada ao significado da palavra “Ágora”, que vem do grego, referindo-se às

praças públicas, locais onde se realizavam as assembleias, os debates de interesse público da *polis*. Nelas, os homens livres e nascidos na cidade se reuniam para decidir os destinos da *polis*. A palavra era facultada aos participantes, denominados de cidadãos. No entanto, quem tinha habilidade com as palavras para argumentar conduzia o debate. No caso do projeto aqui exposto, apesar de ter por base essa concepção de “ágora”, busca-se no pensamento platônico a compreensão de que as decisões na *polis* que venham preservar a justiça passam pelo conhecimento da ciência, tendo na filosofia os fundamentos teóricos do referido projeto. O debate considera a conceituação, problematização e argumentação, como sendo indispensáveis para o pensar filosófico, possibilitando a passagem das opiniões do senso comum para um debate sobre questões diversas relativas à vida em sociedade (Cf. PESSANHA, 1989, p. 43-57).

Nessa perspectiva, o jornal filosófico foi desenvolvido pelos pibidianos de filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú em parceria com a Escola de Ensino Médio Elza Goersch localizada na cidade de Forquilha – Ceará, uma instituição de ensino regular. Assim, os bolsistas e a supervisora pensaram num recurso metodológico que fosse desenvolvido envolvendo os alunos da escola, tendo os bolsistas do PIBID como orientadores das atividades do jornal acima mencionado. Tal jornal, no formato de folhetim filosófico, se constituiu de três edições, durante os meses de abril, maio e junho de 2019. O jornal abordava temáticas relacionadas à grade curricular das turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio. A participação dos alunos no projeto se deu por meio de inscrições realizadas no prazo estipulado pelos bolsistas com anuência da direção da escola. Os alunos inscritos poderiam contribuir para a produção do jornal com textos relacionados a poesias, citações filosóficas, mapas mentais, charadas, piadas, caricaturas, biografias dos filósofos, curiosidades, resumos de livros, charges, tirinhas, dicas de filmes e séries. Além disso, alguns alunos traziam outras novidades para

o jornal, como crônicas e músicas relacionadas ao tema sugerido. Com esses temas, buscava-se chamar atenção dos alunos para o ensino de filosofia, visando aproximá-los cada vez mais do conhecimento filosófico, possibilitando a eles uma atuação mais efetiva nas aulas.

O primeiro número do jornal, no mês de abril, teve como temática os pré-socráticos.³ Esse conteúdo fazia parte da grade curricular do primeiro ano do ensino médio, razão pela qual os alunos daquela série foram designados para elaborar o referido número. No intervalo das aulas, os bolsistas organizam o folhetim para a publicação do jornal, apresentando a filosofia aos alunos de forma lúdica, motivando-os para a reflexão sobre as leituras realizadas durante a elaboração e execução do projeto.

No mês de maio foi o momento da produção do segundo número do jornal que foi elaborada pelos alunos do 2º ano. Esses alunos se empenharam na construção do jornal, talvez motivados pelo compromisso assumido pelo diretor da escola em arquivar uma cópia do jornal “Ágora Elza”, como uma forma de patrimônio para as futuras gerações. O Empirismo⁴ de John Locke e David Hume foi a temática abordada pelos discentes, envolvendo mapas mentais, poesias, citações, filmes e caricaturas feitos por eles e orientados pelos pibidianos e a supervisora. No dia da publicação foram realizadas brincadeiras relacionadas com a temática do jornal. Com o uso de uma caixa, os bolsistas colocaram objetos dentro dela para que os participantes,

3 São considerados pré-socráticos os pensadores gregos que viveram antes de Sócrates, principalmente nas colônias gregas da Jônia (Ásia Menor), por volta do século VI a.C e V a.C.. Nesse período, deu-se início ao que se convencionou chamar de especulação racional dos gregos, que buscavam na natureza o princípio (*arché*) das coisas (Cf. IGLÉSIAS, 1989, p. 17-42).

4 O empirismo se configura como uma corrente filosófica da modernidade que concebe o conhecimento baseado na experiência. O saber científico é pautado pela observação dos fenômenos, levando-se em consideração o modo como eles ocorrem. Tudo que for observado deve também ser experimentado (Cf. SOUSA FILHO, 1989, p. 98-105).

fazendo uso dos sentidos, do tato, pudessem descobrir os nomes dos objetos que lá estavam. Esse jogo chamou a atenção dos participantes, que tinham a curiosidade de conhecer, de participar e de descobrir o que estava na caixa.

No terceiro e último número do jornal, que aconteceu no mês de junho de 2019, a temática abordada foi o Existencialismo⁵. Os alunos do 3º ano, responsáveis pela edição, participaram de um aulão ministrado pelos bolsistas para conhecer melhor a temática. Naquela aula, foi apresentado o pensamento filosófico de Kierkegaard, Heidegger e Simone de Beauvoir. Houve uma participação considerável dos alunos no debate sobre a temática da aula que era objeto daquela edição do jornal.

Considerações finais

Como se pode perceber durante a discussão deste artigo, o jornal “Ágora Elza”⁶ foi apresentado como um recurso didático-pedagógico utilizado no ensino de filosofia. Esse projeto se configura como uma tentativa de incentivar os alunos do ensino médio da Escola Elza Goersch na aprendizagem de conteúdos filosóficos em sala de aula.

Na elaboração do jornal foram considerados os conteúdos curriculares trabalhados pelos professores no semestre em curso e o

5 O existencialismo foi um movimento intelectual filosófico e literário surgido na França em meados do século XX, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial, que destacava a liberdade individual, a responsabilidade e a subjetividade como algo a ser cultivado para a preservação da vida em sociedade. O indivíduo é concebido a partir da sua existência no cotidiano, destituído de qualquer essência que venha definir o homem antes de sua existência no mundo socialmente constituído. (Cf. PENHA, 2004).

6 Para maiores informações sobre esse projeto, pode-se visitar o instagram: @pibidfilosofia6. Neste, encontram-se as edições do jornal Ágora Elza em formato digital, as fotos durante o percurso da produção do projeto. Além disso, tem as novas produções organizadas pelos bolsistas na escola.

cenário do ensino de filosofia na sociedade massificada. Um dos propósitos era o de promover a mediação didática para permitir que os temas filosóficos se tornassem acessíveis aos alunos da educação básica. Nesse cenário, tem-se um mecanismo para introduzir os conteúdos filosóficos de forma lúdica na formação dos alunos e, ao mesmo tempo, divulgar esses conteúdos para a comunidade em geral, por um lado, incentivando a criatividade dos alunos envolvidos no projeto e, por outro, como um instrumento em potencial para a formação inicial de professores. A sua divulgação talvez se configure como oportunidade para que outras pessoas e instituições possam avaliar a sua relevância ou não para alcançar os propósitos almejados pelos seus idealizadores – os bolsistas do PIBID/CAPES/UVA, na Escola Elza Goersch, em Forquilha, Ceará.

Referências

BRASIL. **Decreto 6755 de 27 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

CAPES [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Chamada Pública para Apresentação de Propostas, Edital Nº 7/2018**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2019.

DOIMO, D. A. GEBRAN, R. A. O Filme como recurso didático no ensino de filosofia. *In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12, 2015, Curitiba. Anais Eletrônicos.* Curitiba, PUC/PR, 2015, pp. 20990-21005. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17731_7587.pdf. Acesso em: 13 de setembro de 2019.

IGLÉSIAS, M. Pré-socráticos: físicos e sofistas. *In: REZENDE, A. (Org.). Curso de Filosofia.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1989, pp. 17-42.

KOHAN, W. O. **Ensino de Filosofia – perspectiva.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PENHA, J. da. **O que é existencialismo.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

PESSANHA, J. A. M. Platão e as Idéias. *In: REZENDE, A. (Org.). Curso de Filosofia.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1989, pp. 43-57.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ROMAGNOLLI, C. SOUSA, S. L. MARQUES, R. A. Os Impactos do PIBID no processo de formação inicial de professores: experiências na parceria entre educação básica e superior. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014, Sorocaba. Anais Eletrônicos.* Sorocaba: Uniso, 2014. p. 1-8. Disponível em: http://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/09.pdf. Acesso em: 07 de setembro de 2019.

SILVA, A. K. M. LOPES, M. I. PRADO, Pe. J. B. F. **Uma breve reflexão sobre o ensino de Filosofia nas Escolas de Ensino Médio do Brasil.** Só Ensino de Filosofia. [S.l.] 2013. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/>

revmagistro/wp-content/uploads/2013/05/Uma-breve-reflex%C3%A3o-sobre-o-ensino-de-Filosofi.pdf. Acesso em: 08 de fevereiro de 2019.

SOUSA FILHO, D. M. de. O empirismo inglês. *In*: REZENDE, A. (Org.). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1989, pp. 98-105.